

# ANUÁRIO DA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO NO RIO DE JANEIRO

## PANORAMA 2018

### SUMÁRIO EXECUTIVO



Patrocínio:



[www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br)

Sistema  
**FIRJAN**



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

# SISTEMA FIRJAN

Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

## Presidente

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

## Vice-Presidente Executivo

Ricardo Carvalho Maia

## Superintendente do SESI-RJ / Diretor Regional do SENAI-RJ / Superintendente do IEL-RJ / Diretor Executivo de Operações

Alexandre dos Reis

---

## Conselho Empresarial de Petróleo e Gás

Presidente: Maxime Rabilloud

Vice-presidente: Magda Chambriard

---

## Diretoria Executiva de Relação com Associados

Diretor: Flavio Coelho Dantas

## Gerência de Petróleo, Gás e Naval

Gerente: Karine Barbalho Fragoso de Sequeira

## Equipe Técnica

Adriano de Oliveira da Silva

Fernando Luiz Ruschel Montera

Heber Silva Bispo

Iva Xavier da Silva

Renata van der Haagen Henriques de Abreu

Thiago Valejo Rodrigues

Verônica França Pereira

## Apoio

Gustavo Silva Loureiro

Milena Machado Fernandes

Pedro Lima Righetti

Priscila de Amorim Ribeiro Felipe

Talita de Souza Ximenes Silva

## Colaboração Interna

### Diretoria Executiva de Relação com Associados / Gerência Geral de Planejamento de Marketing / Gerência de Marketing e Portfolio

Isabela Knupp Mendonça

Joana Afonso Siqueira

Tatiana d'Aboim Inglez Sanchez

### Diretoria Executiva de Relação com Associados / Gerência Geral de Suporte Empresarial / Gerência de FIRJAN Internacional

Thiago Pacheco Ramos

Claudia Teixeira dos Santos

## Colaboração Externa

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP: Décio Oddone
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES: Marcos Ferrari e André Pompeo
- BP Energy do Brasil: Adriano Bastos
- Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – IBP: José Firmo
- JLT Brasil: Adriano Oka
- Ministério de Minas e Energia – MME: Márcio Félix
- Organização Nacional da Indústria do Petróleo – ONIP: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
- Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras: Eberaldo de Almeida
- Plural: Leonardo Gadotti
- Total E&P do Brasil: Maxime Rabilloud

---

## Projeto Gráfico

### Gerência Geral de Comunicação

Daniela Araújo Lins Teixeira

### Gerência de Comunicação e Marca

Ingrid Buckmann Cardoso de Mello

## Equipe Técnica

Clotildes Machado

---

## Contato

petroleo.gas@firjan.com.br

# EDITORIAL

Quando o ambiente nos aparenta certo grau de previsibilidade, a realidade chama a nossa atenção para a urgência de mudança em prol da nossa sociedade. Não diferente é nossa vontade empenhada em, mais uma vez, trazer informação sobre o mercado de petróleo, tão singular para a economia, ao realizarmos esta entrega do **Anuário da Indústria de Petróleo no Rio de Janeiro**.

Está claro que precisamos continuar o debate sobre qual significado queremos dar para nossas riquezas. Temos a oportunidade de definir em que posição queremos ver nosso país na geopolítica global daqui a 30 anos.

Basta voltarmos nossa atenção para o apetite das empresas nas últimas rodadas de licitação que evidenciamos a força das reservas e o potencial do Brasil na indústria de petróleo. O novo ciclo de oportunidades no país já se iniciou. A transição que o mundo vive para uma economia de baixo carbono não tem volta. Precisamos ser rápidos e trabalhar no curto prazo para aproveitar as oportunidades que o petróleo traz agora.

Continuamos não só com o pré-sal na costa do estado do Rio de Janeiro, mas também oportunidades de revitalizar o pós-sal e desenvolver parcerias para aumentar nossa capacidade de produção terrestre no Norte e Nordeste do Brasil.

Somente em conjunto, com sinergia, que avançaremos. É fundamental um ambiente de discussão permanente entre os principais *players* desse mercado. E, só vamos alcançar se continuarmos trabalhando juntos. Por isso, revitalizamos a ONIP – Organização Nacional da Indústria do Petróleo, que empreenderá ações para o desenvolvimento da competitividade da indústria nacional.

A discussão sobre os melhores modelos de negócio deve ser aprofundada para alcançarmos resultados ainda mais promissores. Não podemos deixar de lado as pautas de política industrial, no sentido de tornar nossa indústria nacional exportadora, alcançar maior independência energética no mercado de derivados, ampliar a aplicação de recursos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I) nos fornecedores, dar maior celeridade nos processos de licenciamento ambiental e realizar o destravamento dos campos maduros, dentre outras.

O petróleo transcende gerações e seus efeitos multiplicadores devem ser aproveitados não para correções de erros do passado, e sim para a construção de um verdadeiro legado que atenda à sustentabilidade do nosso planeta.

Vamos continuar com o estreitamento de parcerias e agregando novas visões, que irão contribuir para a realização conjunta de uma estratégia de prosperidade.

Boa leitura!

**Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira**

Presidente do Sistema FIRJAN e  
Presidente do Conselho Deliberativo da ONIP

# APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO

Nossa contribuição está ancorada na crença de que o mercado de petróleo no Rio de Janeiro é o grande responsável pela geração de empregos de alta remuneração, o que permite ampliar a demanda em outros mercados não diretamente associados, além de contribuir fundamentalmente com a arrecadação de tributos e permitir a realização de investimentos em infraestrutura e ações sociais das mais variadas.

Esse mercado complexo e cheio de novos desafios nos faz sair da nossa zona de conforto e buscar soluções para seguirmos mitigando seus riscos, enquanto aproveitamos seus benefícios.

Assim, o **Anuário da Indústria de Petróleo no Rio de Janeiro**, agora em sua terceira edição, apresenta análises sobre as oportunidades, desafios e os dados mais relevantes do petróleo, histórico até o ano de 2017 e perspectivas para 2018. Resultante do esforço do **Sistema FIRJAN** em evidenciar a representatividade deste mercado fluminense na economia do Brasil, o documento oferece ao seu leitor o acesso a informações qualificadas que permitem às empresas pautarem suas decisões de investimentos e basearem a composição de seus planos de negócios.

Assim, o Anuário permite observar sobre as tendências desse mercado, sendo as mais relevantes as oportunidades de expansão da atuação de empresas, sejam elas focadas na exploração e produção de petróleo, ou no segmento de refino e distribuição de derivados.

Como realizado no ano anterior, a construção do **Anuário da Indústria de Petróleo no Rio de Janeiro Panorama 2018** foi realizada com base, principalmente, em dados amplamente divulgados pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – **ANP**. Enquanto os dados internacionais foram obtidos através da *U.S Energy Information Administration* – **EIA**, e da oil company **BP** que atua internacionalmente e também disponibiliza dados de mercado.

Para as análises da situação e perspectivas deste mercado, o Anuário contou com a colaboração de renomadas organizações, agregando ainda mais valor e legitimidade ao seu conteúdo. Considerando a globalização deste negócio, inicialmente, o documento oferece uma leitura sobre o contexto mundial e nacional do mercado de petróleo, construído pelo Instituto Brasileiro do Petróleo, Gás e Biocombustíveis – **IBP**, além um artigo sobre o novo modelo de contratação da **Petrobras** escrito pela própria empresa.

O restante do documento se encontra estruturado seguindo a lógica da cadeia de valor desta indústria. Para o primeiro capítulo, que trata das atividades relacionadas ao segmento de Exploração e Produção, o Anuário conta com a participação da **Total** e **BP**, assim como um artigo sobre descomissionamento escrito pela **JLT**.

No segundo capítulo, são apresentados os dados de Abastecimento, compreendendo as atividades de refino e distribuição de petróleo e seus derivados. A **Plural**, avaliou os principais desafios deste segmento no Brasil e Rio de Janeiro.

Para esta edição, o terceiro capítulo que apresenta as informações sobre os investimentos oriundos dos recursos da cláusula de pesquisa, desenvolvimento e inovação, O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – **BNDES** apresentou a sua visão de como esta ferramenta pode ser aprimorada para maximizar os resultados.

Por último, o quarto capítulo apresenta a detalhada análise do **Sistema FIRJAN** sobre o mercado de trabalho de petróleo com um foco sobre o Rio de Janeiro.

O **Anuário da Indústria de Petróleo no Rio de Janeiro Panorama 2018** apresenta um avaliação qualificada do mercado, evidenciando a participação do estado no cenário nacional, com análise apresentada nas Considerações Finais. O documento completo pode ser acessado na página do **Sistema FIRJAN**, no ambiente de Petróleo, Gás e Naval: [www.firjan.com.br/petroleoegas](http://www.firjan.com.br/petroleoegas)



Escaneie o QR code ao lado para baixar a versão completa do anuário.

# CONTEXTO

## A JANELA DE OPORTUNIDADES PARA A INDÚSTRIA DE PETRÓLEO BRASILEIRA

*Trecho do artigo do IBP*

O setor de energia atravessa uma profunda transformação, rumo à uma economia de baixo carbono, com o aumento dos combustíveis renováveis na matriz energética global e o comprometimento dos países na COP 21 de reduzir emissões de CO<sub>2</sub>. Nesse contexto, a nação brasileira não pode perder essa janela de oportunidade de converter e maximizar as nossas reservas de óleo e gás em arrecadação, empregos e riqueza para o país. Diante deste cenário, temos de repensar o nosso setor e nos adaptar às transformações que são

inexoráveis. Cabe ao Brasil acompanhar o ritmo acelerado de mudanças. Os gargalos já começaram a ser enfrentados. Nos últimos dois anos, houve um empenho significativo da ANP e do MME – entre outros agentes de governo – para, com grande esforço, diálogo e coordenação com a indústria, solucionar questões importantes, e que permitiram mais competição no setor. É preciso apenas encontrar a melhor forma de tornar isso viável. A janela está aberta.

## O NOVO MODELO DE CONTRATAÇÃO DA PETROBRAS

*Trecho do artigo da PETROBRAS*

Sancionada em junho de 2016, a Lei das Estatais representa um marco regulatório para as empresas públicas, sociedades de economia mista e suas subsidiárias, em todas as esferas. Um dos principais temas apresentados pela lei é a regulamentação das contratações, com alterações e inovações em relação às normas anteriormente adotadas pela companhia – Decreto nº 2.745/98 e Manual da Petrobras para Contratação (MPC). Desde a virada de chave, todas as licitações públicas da Petrobras são publicadas no portal de compras e contratações Petronect ([www.petronect.com.br](http://www.petronect.com.br)) e no Diário Oficial da União (DOU). E, Dentre as principais mudanças provocadas pela Lei das Estatais, destaca-se que não há mais as modalidades Convite, Tomada de Preços, Concorrência, Concurso e Leilão. Agora, as licitações são processadas preferencialmente por meio eletrônico, com os seguintes procedimentos: modos de disputa aberto, fechado ou combinado, e o rito do pregão. Com a implantação da Lei nº 13.303/16, o cadastro se torna mais importante. Os requisitos de habilitação exigidos no edital podem ser total ou parcialmente substituídos pelo Certificado de Registro Cadastral (CRC). Para a Petrobras, a participação dos fornecedores nesse profundo processo de mudança é fundamental. Por isso, foram realizados vários encontros com a presença de empresas, associações e entidades de classe.

# EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

## O BRASIL E O RIO DE JANEIRO NO CONTEXTO MUNDIAL DO PETRÓLEO

*Trecho do artigo da BP*

Este é um momento emocionante para o segmento de Exploração e Produção (E&P) no Brasil, que avançou muito nos últimos dois anos, e ter uma parceria de longo prazo com a Petrobras, conhecida pela sua capacidade de operar em águas profundas e ultraprofundas, é um diferencial positivo. Contudo, ressalta-se, a indústria prefere a simplificação. Empresas e governo precisam aprimorar os modelos regula-

tórios, promovendo a adoção de novas tecnologias tornando o Pré-Sal e outras oportunidades exploratórias ainda mais competitivos no contexto internacional. Portanto, para mantê-lo como centro das atenções, é preciso capitalizar isso neste momento, construindo, com zelo e responsabilidade, as fundações para o benefício das gerações futuras.

## CRESCIMENTO LOCAL A PARTIR DE UMA VISÃO ESTRATÉGICA GLOBAL

*Trecho do artigo da Total*

O petróleo e o gás natural são fundamentais para o desenvolvimento e continuarão a desempenhar um papel importante nas próximas décadas. Para destravar esse potencial de investimento, a indústria de petróleo brasileira precisa consolidar e manter o interesse internacional, garantindo as perspectivas de crescimento e geração de empregos no setor, necessários

à retomada econômica, sobretudo do Rio de Janeiro, como capital do setor no Brasil. No âmbito dessa expansão, devemos realizar investimentos da ordem de R\$ 3 bilhões por ano no país nos próximos anos. Por fim, é importante destacar que a transição energética deve ser percebida como uma oportunidade de crescimento pelas empresas do setor.

## DESCOMISSIONAMENTO: UMA DISCUSSÃO URGENTE

*Trecho do artigo da JLT*

O descomissionamento é o final do ciclo de vida de um poço produtor de petróleo, quando este é devolvido nas condições originais, livre de danos ambientais. O reduzido número de projetos *offshore* descontinuados até a metade desta década e o baixo custo da desmobilização de infraestruturas *onshore* podem explicar o pouco interesse que a indústria vinha dedicando ao planejamento da atividade de descomissionamento. Diversos países, como Reino Unido, Estados Unidos, Canadá e Noruega, já possuem normas e regimentos avançados que regulamentam a operação de desmobilização. As responsabilidades financeiras e a responsabilidade continuada dos operadores já estão previstas em todos esses países. O Brasil possui capacidade técnica e conta com experiências de países já evoluídos na regulamentação do processo de descomissionamento. Precisamos dar prosseguimento às discussões aqui no país, para que estejamos prontos, com regulamentos claros, quando as primeiras desmontagens começarem a acontecer. Os órgãos reguladores precisam estar mobilizados neste objetivo.

# ABASTECIMENTO

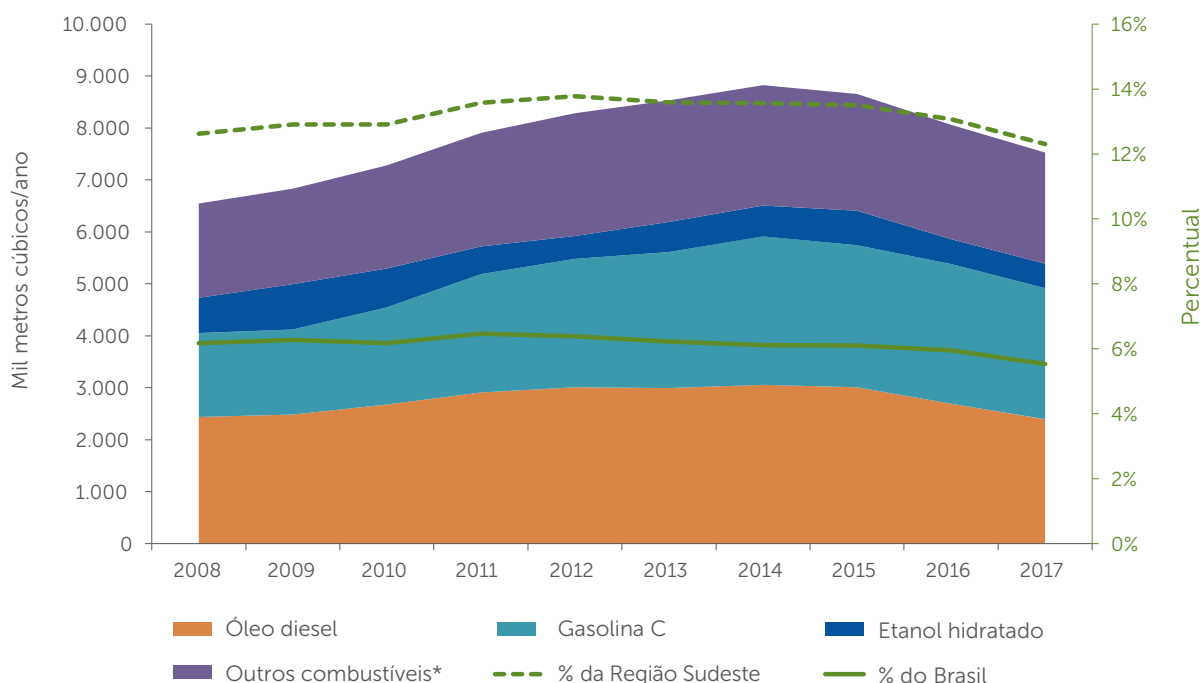
## DESAFIOS DO SETOR DE DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS

Trecho do artigo da Plural

O setor de distribuição de combustíveis líquidos, conhecido globalmente como downstream, desempenha função estratégica para o País. O setor é responsável por parcela expressiva da arrecadação tributária do País: foram R\$ 127 bilhões em 2017. Sobre a tributação, hoje complexa, para o setor poderia ser solucionada pelo estabelecimento legal da Monofasia do ICMS pelo Confaz, conforme previsto na emenda Constitucional nº 33/2001, que pressupõe um valor único para cada produto em todo o território nacional, além de concentrar a arrecadação num elo específico da cadeia – produtor/ importador. Além disso, constata-se que uma parcela representativa do arcabouço regulatório em vigor no Brasil mostra-se ineficaz, seja por estar ultrapassado, seja

por não atingir seus propósitos. As licenças ambientais são um bom exemplo. A cumulativa exigência de documentos análogos em diversas esferas da administração pública multiplica a necessidade de investimento em capital humano e financeiro para obtenção de tais licenças, elevando o custo dos empreendimentos e afastando investidores. Atualmente, existem frentes incentivando a interferência direta do estado, por exemplo, como agente definidor de preços de mercado (de frete, de margens ou do próprio combustível comercializado ao consumidor final), ou seja, em claro confronto ao estabelecido na Constituição. E a Plural tem como responsabilidade engajar, informar e ser protagonista neste cenário de mudanças no setor de downstream.

GRÁFICO 1. HISTÓRICO DA VENDA DE DERIVADOS COMBUSTÍVEIS NO RIO DE JANEIRO



\* Outros combustíveis incluem: Gasolina de aviação, GLP, Óleo Combustível, Querosene de Aviação e Querosene Iluminante.

Fonte: ANP, 2018.

# PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

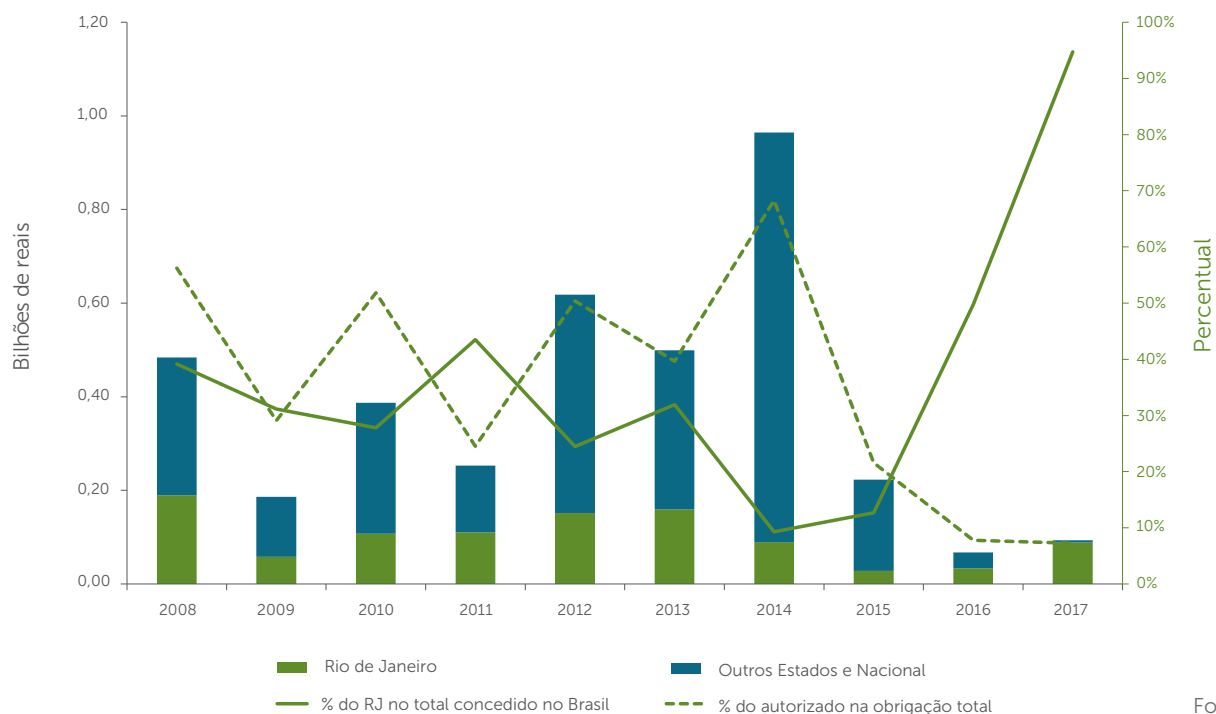
## INOVAÇÃO COMO AGENDA PARA O DESENVOLVIMENTO

Trecho do artigo do BNDES

O Setor de Petróleo e Gás, há anos, é o responsável pela maior parte dos investimentos na economia brasileira participando com mais de 10% da Formação Bruta de Capital Fixo do país. Mesmo levando-se em conta o aumento das restrições ambientais e a crescente utilização de energias renováveis, o petróleo e o gás, que são as principais fontes de energia primária do mundo, ainda continuarão a ser bastante demandados por décadas. Por meio da inovação viabiliza-se o aumento de produtividade, a incessante redução de custos, a inserção na cadeia de fornecimento global, e aumenta-se a sustentabilidade ambiental do setor ao longo do tempo. É importante para o país garantir instrumentos capazes de manter de forma regular e perene uma agenda forte de inovação no setor. Seria importante um modelo, ou

um novo instrumento complementar, em que o projeto de pesquisa e inovação seja, per se, o ponto chave da decisão sobre a distribuição dos recursos da cláusula de PD&I da ANP. Ou seja, a alocação de recursos seria em função do mérito inerente aos projetos de inovação e da sua fase de desenvolvimento, independente de se localizarem nas universidades, nas operadoras, ou nas empresas da cadeia fornecedora. Por fim, a nova metodologia do BNDES Finance, por princípio, qualifica o conteúdo local considerando o conteúdo tecnológico do produto e os esforços da empresa em relação à inovação, à exportação, à produtividade e à geração de emprego qualificado fatores essenciais para a competitividade e sustentabilidade no longo prazo.

GRÁFICO 2. RECURSOS DA CLÁUSULA DE P,D&I AUTORIZADOS PELA ANP





# REFLEXOS SOCIOECONÔMICOS

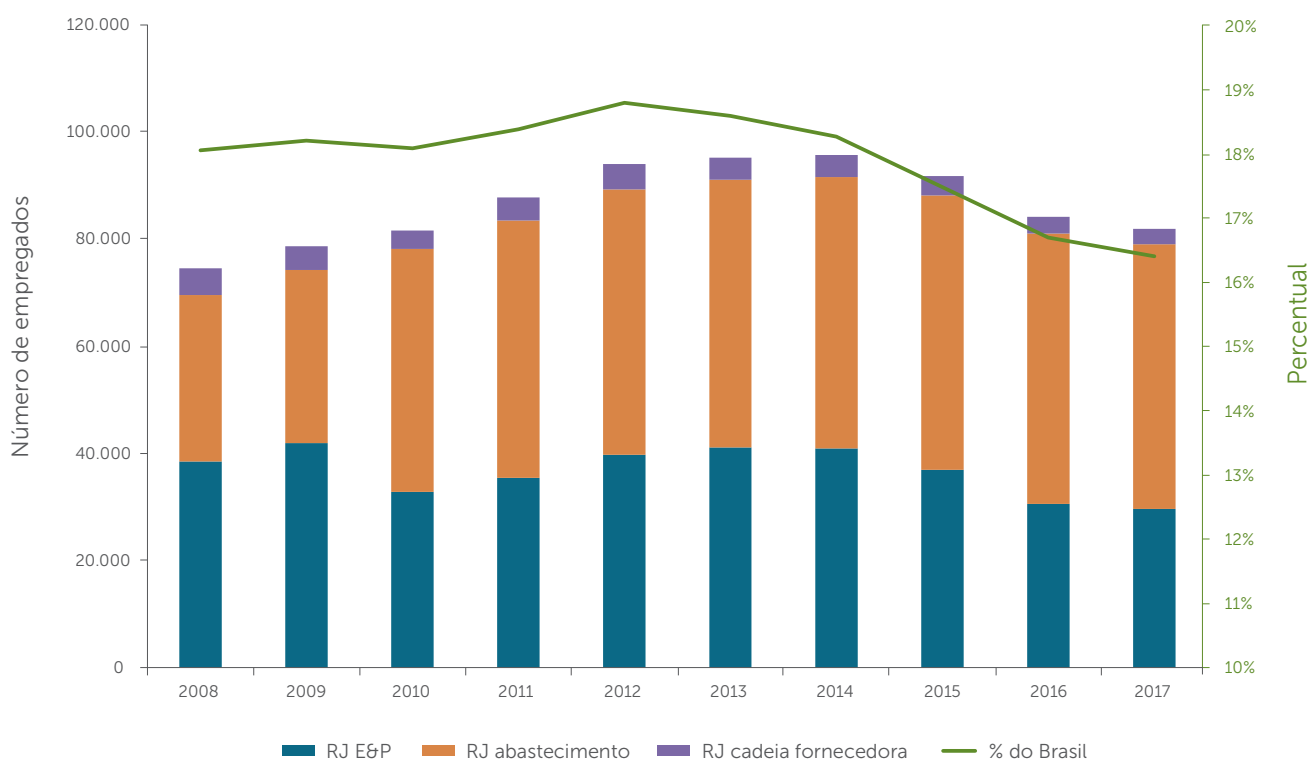
## MERCADO DE TRABALHO DA CADEIA DE PETRÓLEO FLUMINENSE

Trecho do artigo do Sistema FIRJAN

Nos últimos anos, os principais dados de emprego vinham mostrando uma trajetória de retrações significativas na Cadeia de Petróleo e Gás do estado do Rio de Janeiro e, embora ainda não haja uma recuperação do setor, informações mais recentes já indicam sinais de enfraquecimento da crise do petróleo. Apesar das movimentações, é incontestável a importância do estado na cadeia de petróleo nacional: 16,4% de todos os empregados do setor petrolífero brasileiro estão localizados no Rio de Janeiro e, embora essa representatividade tenha sido ligeiramente reduzida nos últimos anos (17,5% em 2016 e 18,3% em 2015), o estado

se mantém como segundo maior empregador de petróleo do Brasil. Em São Paulo, o estado que mais emprega nesse mercado, quase a totalidade dos trabalhadores atuam no elo de Abastecimento (97,1%). Sobre as ocupações propriamente ditas, existe uma grande concentração em determinados cargos e quase metade dos trabalhadores do setor se distribuem em apenas 10 ocupações. Outro fator influenciador é a disparidade de remuneração observada principalmente no elo de Abastecimento: nessas atividades o rendimento médio mensal fluminense é de R\$ 9.183 – quase três vezes superior ao registrado no Brasil (R\$ 3.379).

**GRÁFICO 3. HISTÓRICO DO TOTAL DE EMPREGADOS NO ENCADEAMENTO PRODUTIVO DO PETRÓLEO**



Fonte: ANP, 2018.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

## MERCADO DE PETRÓLEO: CATALISADOR DE UM CICLO PRÓ-DESENVOLVIMENTO

*Trecho do artigo do Sistema FIRJAN*

A roda voltou a girar e o mercado de petróleo e gás no Brasil já se mostra mais positivo com relação às perspectivas para o futuro. E, neste novo cenário, o Rio de Janeiro mais uma vez teve o seu papel de protagonismo reforçado. No curto prazo, as oportunidades da 15ª Rodada de Licitação resultam em investimento principalmente no aumento do conhecimento geológico das nossas áreas, totalizando uma expectativa em torno de US\$ 500 milhões. Por outro lado, é apenas com a oferta contínua de novas áreas que conseguiremos dar a sustentabilidade dos investimentos e retorno necessários para sociedade. Ainda em exploração e produção, suportando no curto prazo, até 2021, são previstas a entrada em operação de 12 sistemas de produção *offshore* nos mares fluminenses. Neste caso, se desconsiderarmos os projetos que já iniciaram a contratação ou construção dos ativos, serão ainda outros US\$ 40 bilhões em investimento. Por um lado avançamos nas questões de abastecimento, mas ainda precisamos trabalhar fortemente para construirmos nossa capacidade de agregarmos valor às nossas atividades extrativas de petróleo. Sendo importante ressaltar, que esta expansão

da nossa capacidade de refino, deve vir acompanhada do aumento no número de agentes atuantes neste segmento do mercado. Assim, a pergunta-chave é como podemos fazer para tornarmos a implementação dos projetos de E&P mais céleres e também maximizar os retornos para o país. E é nesse ponto que destaca-se o investimento em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. Para a cadeia fornecedora, devemos utilizar a pujança do E&P para trabalharmos todos os nós de que impedem a melhoria contínua de nossa competitividade. Além disso, a atuação proativa dos entes governamentais deve estar voltada para oferecer aos investidores o ambiente de negócios propícios para fazer as rodas girarem não apenas mais rápido, como também, com menores níveis intercorrência. O Sistema FIRJAN, acredita, então, em uma visão de um Ciclo Pró-Desenvolvimento País, tendo o mercado de petróleo como um catalisador. Por isso, trabalhamos para identificar, em conjunto com os principais agentes desse mercado, quais são as rodas que prendem e quais que empurram o desenvolvimento do Rio de Janeiro e Brasil.

# FIGURA 1. CICLO PRÓ-DESENVOLVIMENTO PAÍS – MERCADO PETRÓLEO COMO CATALISADOR

Fonte: Elaboração própria.

